

Comunicado

Relatório de Política Monetária

A dinâmica da atividade económica nacional acelerou em 2018. Efetivamente, de acordo com as estimativas das contas nacionais do Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia nacional registou um crescimento anual, em volume, de 5,5 por cento, (4,0 por cento em 2017) favorecida pelos efeitos da contínua implementação de reformas na administração tributária e regimes especiais de recuperação de dívidas fiscais, bem como pelo contexto externo.

A aceleração do crescimento económico foi determinada, do lado da oferta, pela dinâmica do setor público (impostos líquidos de subsídios e administração pública) e, do lado da procura, pelo contributo positivo da procura externa líquida.

A inflação média anual, entretanto, mantendo a tendência ascendente iniciada em fevereiro de 2017, fixou-se em 1,3 por cento, em dezembro de 2018. Os efeitos diretos e indiretos do aumento dos preços das matérias-primas energéticas nos mercados internacionais, a par da redução da produção local de frescos, foram determinantes para o aumento da inflação nacional.

As contas externas também melhoraram devido, de entre outros fatores, à redução do défice comercial de bens e serviços e à diminuição dos rendimentos pagos aos investidores não residentes. As reservas internacionais líquidas do país registaram um aumento de cerca de oito milhões de euros, passando a garantir cerca de 5,6 meses de importações de bens e serviços.

A oferta monetária cresceu 1,7 por cento na sequência da redução das disponibilidades líquidas sobre o exterior dos bancos e do aumento moderado do crédito ao sector privado.



Banco de Cabo Verde

As contas públicas tiveram um melhor desempenho tendo o défice global reduzido de 3,1 para 2,6 por cento do PIB. Como consequência da contenção das necessidades de financiamento do Estado e do crescimento acelerado do produto nominal, o *stock* da dívida pública, excluindo os Títulos Consolidados de Mobilização Financeira, reduziu dos 126,6 para 123,4 por cento do PIB.

Os desenvolvimentos económicos recentes e as expectativas de aumento de estímulos orçamentais expressos no Orçamento do Estado, favoreceram uma revisão em alta das projeções de crescimento económico em 2019, de 4,7 para 5,2 por cento.

No que toca à inflação, as perspetivas de uma queda significativa dos preços das matérias-primas nos mercados internacionais e a tendência mais recente da queda dos preços de bens alimentares não transformados suportam as expectativas de uma inflação média anual para o final do ano, na ordem dos 0,9 por cento, abaixo dos 1,4 por cento projetados em outubro de 2018.

Neste quadro, numa conjuntura de pressões contidas nos preços no consumidor e na balança de pagamentos e de sustentada dinâmica da procura agregada, o Banco de Cabo Verde deverá manter, nos próximos meses, a atual orientação de política monetária, permanecendo atento à eventual materialização de riscos, ainda que remotos, à evolução das reservas internacionais do país e acompanhando a evolução económica e financeira relevante a nível interno e externo, de modo a tomar as medidas corretivas necessárias. O aperfeiçoamento dos mecanismos de transmissão monetária continuará a merecer uma especial atenção da autoridade monetária.



Banco de Cabo Verde